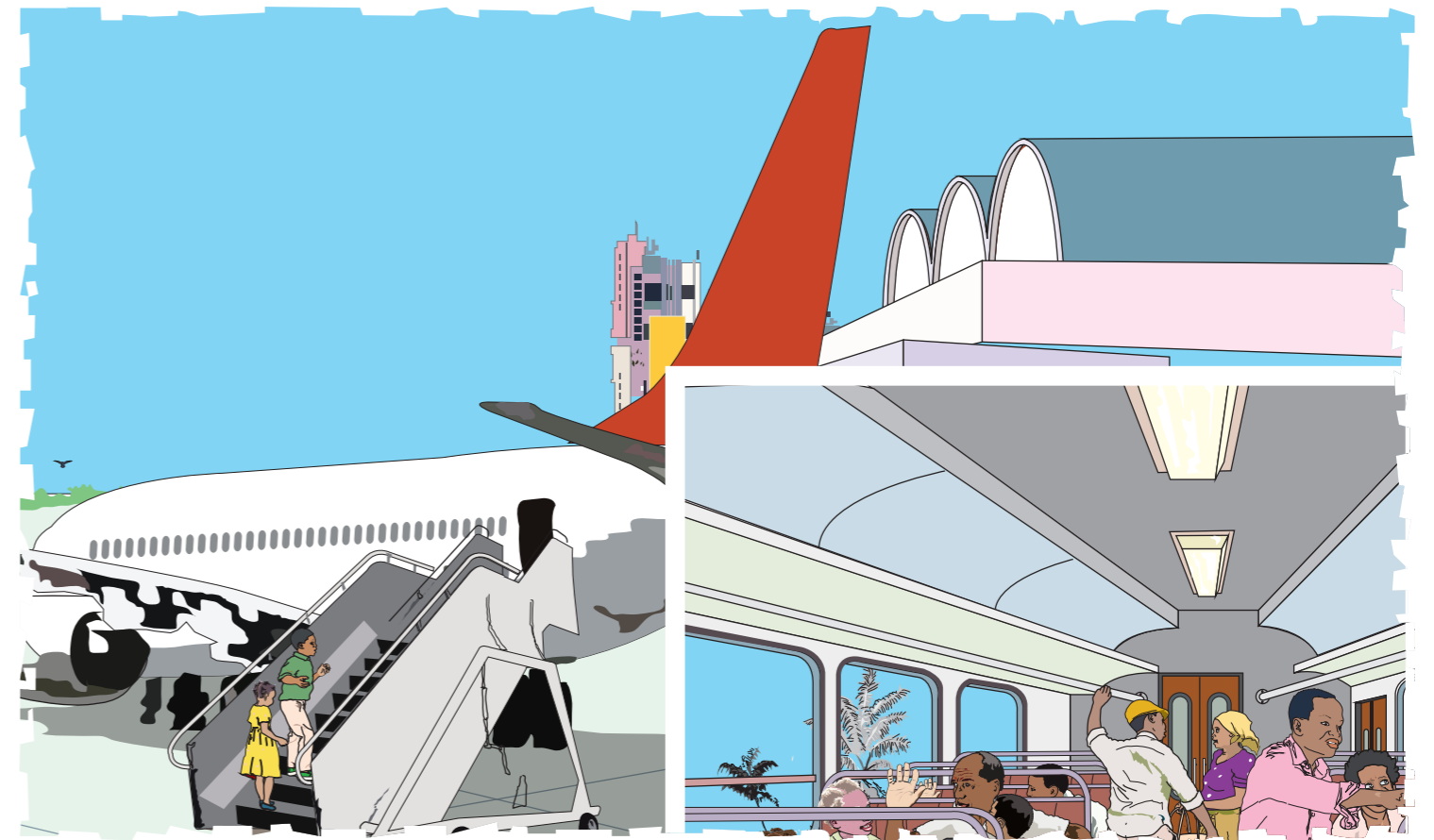


As danças da minha terra

À volta da fogueira



Língua Portuguesa

A produção deste livro tornou-se possível graças ao apoio do povo Americano através da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). O conteúdo desta publicação é da total responsabilidade do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano da República de Moçambique.

FICHA TÉCNICA

Título:

As danças da minha terra · À volta da fogueira

Língua:

Livro de Língua Portuguesa

Coordenação Editorial - MINEDH:

Telésfero de Jesus

Vamos Ler!:

Samima Patel, Francisco Sampaio, Amélia Bazima, Dilson Buque e Abdala Machude

Autores:

Maria Flora Amosse, Ana Jahamo, Anastácia Assale e Konduwane Bewala

Assessoria Linguística e metodológica:

Carlos Manuel, Samima Patel e Benilde Vieira

Ilustração:

Moisés Utuji

Maquetização:

Omaio Panachande

Capa:

Moisés Utuji e Omaio Panachande

Impressão:

Nova Delhi, Índia

Tiragem:

56760

N.º do registo:

10091/RLINICC/2019

Financiado pela USAID

República de Moçambique



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO



USAID
DO POVO AMERICANO

As danças da minha terra





A minha terra chama-se Moçambique
Do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico, o
povo canta e dança.
Opovomoçambicano dança e canta nas cerimónias
de nascimento, de casamento, no xitike e outros.
Certo dia eu quis conhecer as danças do meu
país e...



Parti do Sul e fui andando...
Encontrei o Xigubo e a Ngalanga dançado por
homens e mulheres, trajados de pele, empunhando
um escudo feito de pele de animais e uma flecha,
imitando os guerreiros da nossa pátria.
O Xigubo é uma dança tradicional de origem zulu.
É praticada nas regiões de Maputo e Gaza.



Diverti-me com a marrabenta que atravessou fronteiras e anima as nossas festas.

É uma dança animada, praticada por crianças, jovens e adultos.

A marrabenta é um ritmo que arrebenta as emoções. O seu nome vem da palavra arrebentar.

Os corpos das dançarinas parecem rebentar ao ritmo das canções, guitarras e batuques.

Até ensaiei uns passos de dança antes de partir.



Nas noites de verão, o Makhwai, a Makwayela, o Xingomane ajudam a passar o tempo. Mulheres, homens, jovens cantam e dançam as suas alegrias e tristezas.

Makwayela é uma dança do sul de Moçambique executada por homens bem vestidos de fatos, luvas e chapéus.

As suas canções falam de aspectos da vida social. Assisti à dança do grupo de Makwayela dos Transportes Público de Maputo. Foi emocionante!



O zoré dançado por mulheres de capulana à cintura, balançando o corpo e a makhara fazem a festa junto à timbila, latas e batuques. Esta dança tem a sua origem na Província de Inhambane no Distrito de Zavala. Esta dança surgiu para comemorar a vitória dos guerreiros nas grandes batalhas que travavam.



Mais ao centro, parei e apreciei Nyau e o Nyambarro.

O Nyau é praticado na Província de Tete no centro de Moçambique.

Os dançarinos vestem as máscaras e o respectivo fardamento.

É uma dança praticada por homens.

Nyambarro é da Zambézia. É executado, principalmente, por mulheres ao ritmo de batuques. A dança requiere muita imaginação e criatividade. Gostei muito dela.



Mulheres com a cara pintada de Mussiro, vestidas de capulanas coloridas com lenços amarrados à cabeça, de forma artística dançam o tufo e os homens fazem o ritmo com os seus batuques.

O Tufo é uma dança tradicional do norte de Moçambique. De origem árabe o tufo é realizado para celebrar casamentos, aniversários e outras festividades.

As mulheres cantam e dançam, movendo o tronco com muita delicadeza.



Mais ao norte, encontrei mulheres e meninas saltando à corda ao ritmo das suas lindas canções.

Era o N'sope!

Vi também mapiko, dançado por homens mascarados.

Dança da minha terra-Cabo Delgado-reconhecida em todo o mundo.

Na dança mapiko são usadas máscaras feitas de madeira.


Esta dança tem um significado religioso e cerimonial ligada aos ritos de iniciação masculinos.



Mais adiante, encontrei jovens dançando o Nganda trajados de branco, um lenço numa das mãos e um trompete feito de bambu e cabaças que davam ritmo e melodia contagiantes. Esta é uma das mais belas manifestações culturais de Moçambique.

Nganda é uma dança tradicional típica de Niassa no Distrito de Lago.





Terminei a minha viagem, assistindo mulheres dançando Ciwoda, trajadas de capulanas, com melodia bem afinada, alegrando as festas tradicionais.

Ao longo do país pude ver diversas manifestações culturais.


A maioria das danças de Moçambique lembra as lutas de resistência. Contam a nossa história.

Convido-vos a conhecer a riqueza da nossa cultura!

As danças da minha terra







Eu e o meu irmão Ivo vamos à casa da avó Sara e do avô João. A avó e o avô vivem em Cuamba, numa aldeia muito bonita perto da estação de comboios.

A avó Sara usa óculos e é pintora. Ela pinta quadros lindos. Durante o dia, aprendemos a pintar com a avó.

Pintamos sobre animais, flores e até pequenos monstros que saem da tela para conversar.





À noite, a avó acende uma grande fogueira com lenha.

Eu, o Ivo, a avó e o avô ficamos à volta da fogueira. Na fogueira, aquecemo-nos e ouvimos suas lindas histórias e fábulas. Até ouvimos a história da vaca branca que dá leite e da vaca preta que dá café.



O avô João é um escritor. Ele escreve contos e lindas histórias para crianças.

Ele escreve lindas histórias sobre animais que falam e monstros.

Antes de irmos para a cama, o avô lê as histórias que ele escreve.

Dormimos felizes e sonhamos coisas maravilhosas.

No dia seguinte, contamos os sonhos aos nossos avós.

À noite, ouvimos novas histórias à volta da fogueira.



O último dia de férias foi lindo.
Os avós contaram histórias lindas da nossa família.
Estávamos felizes por voltar para a nossa casa em Nacala-a-Velha. Estávamos tristes por deixar os nossos avós. As lágrimas caíam dos meus olhos. Não sei se eram lágrimas de alegria ou de tristeza...





Só havia tempo para mais um abraço aos nossos avós. As férias tinham sido tão rápidas! No nosso regresso para casa, fomos de comboio. O comboio partiu muito cedo. A estação do comboio ficava na baixa da cidade, próximo do Porto da Beira.

A estação de comboio era um lugar muito movimentado, com pessoas carregadas de malas, sacos, galinhas, cabritos....

O maquinista e o revisor entraram e tomaram os seus lugares, o apito tocou, pooooom... os passageiros entraram e nós sentámo-nos próximos à janela para apreciarmos a paisagem.



Quando o maquinista deu a partida, os avós abraçaram-se e choraram. Nós partimos de volta à casa. A essa hora o papá e a mamã já devem estar à nossa espera. - Ah...que saudades sentimos dos nossos pais e ... também dos nossos avós!




-Finalmente chegámos! O papá e a mamã estão à nossa espera. Quando o comboio parou, saímos a correr ao encontro deles. Demos um abraço forte e gostoso. Era tanta a saudade!... Depois, seguimos para a nossa linda casa.



A caminho de casa, a conversa foi tão agradável...
O Papá e a mamã perguntaram-nos como estavam
os avós e como tinham sido as nossas férias.
Fomos contando tudo de lindo que tínhamos
passado com os avós. A mamã ficou emocionada
e até chorou!





A conversa estava tão boa... mas já era hora do banho.

A mamã foi à cozinha, o papá foi cuidar dos nossos cães, porque a cadela acabava de ter cachorrinhos.

Nós fomos jantar e matámos saudades da comida saborosa da mamã.



No dia seguinte, acordámos cedo porque era domingo e era aniversário da minha irmã Olívia. O papá, o Ivo e eu cuidámos do quintal e organizámos mesas e cadeiras. A mana Lulu fez um lindo e gostoso bolo de aniversário. A mamã e as tias cozinharam comidas de dar água na boca. O almoço da maninha foi maravilhoso!...



